

CARTA

DA SRA. CACILDA SOARES FERREIRA DA SILVA,

MÃE DE CÁSSIO MURILO,

ENVIADA À SRA. JAMILA JACOB CURI,

MÃE DE AÍDA CURI.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1959.

D. Jamila Curi:

Sei perfeitamente o quanto a Sra. Deve estar sofrendo. Mas, minha senhora, creia que eu também estou sofrendo muito.

Acabei de ler uma entrevista sua, na revista “Manchete”, último número. K A Sra. Diz que eu não soube cumprir com as minhas obrigações e que, agora, estou pagando um pesado tributo pela minha displicência.

Converso com a senhora, de mãe para mãe. Que fizeram a Sra. E a desditosa Aída para sofrerem tanto? Aída morreu de maneira trágica. E como a Sra. Sofreu, vendo o corpo de sua filha querida numa poça de sangue, em plena Avenida Atlântica! Será que foi displicência sua? Não! Não foi, tenho certeza disso!

A minha certeza se baseia no seguinte: Nós, mães, sempre procuramos advertir, prevenir, orientar nossos filhos, contra as ciladas da vida. A Sra. Mesma declarou, na TV-Tupi, que sempre avisava sua filha a respeito das maldades humanas. Eu também sempre pedi ao meu filho que evitasse as más companhias. Tenho certeza, minha Sra., de que a Sra. Tinha tanto cuidado com sua querida filha, como eu tenho com o meu filho e como todas as mães têm com os seus. Mas, D. Jamila, nós não sabíamos que no caminho dos nossos filhos apareceriam uma Ione e um Ronaldo.

Aída esteve tantos anos interna e meu filho foi para o colégio com a idade de 5 anos, só deixando o internato com 14. Se o conservei todos esses anos no internato, foi porque precisei trabalhar. Será que cometemos um erro, conservando nossos filhos

tantos anos presos? Foi por falta de cuidado ou por displicência que sua querida filha foi àquele desgraçado terraço? Não acredito, pois, pelo o que eu sei, a Sra. Sempre foi uma lutadora abnegada, honrada e mãe carinhosa.

Minha senhora. Duas crianças infelizes encontraram no seu caminho uma mulher de 36 anos, a qual, não sei por que motivo, abandonou a filha da Sra. Nas mãos de um milionário, vindo do Estado do Espírito Santo para se aproveitar das mocinhas do Rio e desencaminhar garotos de 16 anos. E o porteiro, homem feito, de 27 anos, prestes a ser pai, que queria aproveitar-se também. Que pretendia o porteiro, entregando as chaves e indo também para o terraço?

D. Jamila, como é do conhecimento do seu advogado e naturalmente da Sra., meu filho defendeu a sua filha, quando esta levara “ligeira bofetada”, segundo o ilustre Juiz Dr. Sousa Neto, bofetada esta que sujou o lenço de sangue. Aliás, isso foi confirmado pelo moço Ronaldo, no depoimento feito no Primeiro Tribunal do Júri. Por que Ronaldo rasgou as roupas de sua filha? Diz Ronaldo que rasgou por despeito, porque Aída preferiu ficar ao lado de Cássio Murilo.

Ora, se Aída preferiu a companhia de Cássio, foi porque ela se sentiu protegida por meu filho.

Minha Sra.: o homem que tem coragem de tirar sangue do rosto ou da boca e de rasgar as roupas de uma moça indefesa, esse homem tem coragem para matar.

Minha Sra.: Não acredito que Ronaldo tenha descido. Ele fingiu que desceu, mas permaneceu escondido no terraço. Um homem desprezado não abandona a sua vítima. Como também não acredito na testemunha de última hora arranjada para salvar Ronaldo – Zilza Maria Fonseca. Será que essa Zilda está com a sua consciência tranquila?

D. Jamila: o Cel. Adauto Esmeraldo que trata Cássio como filho, fez a este, no decurso de uma conversa qualquer, a seguinte pergunta: Cássio, meu filho, que espécie de moça era Aída Curi? Ao que Cássio respondeu: “Era uma moça delicada, uma moça gentil”. Foi esta a última impressão que meu filho teve de Aída. Foi uma impressão de suavidade, não de brutalidade. Minha Sra.: Fique certa de que, se a Justiça da Terra falhar, existe uma que não falhará: a de Jesus, que está sentado à mão direita de Deus Padre, todo poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

Não quero que a Sra. Pense que estou pedindo clemência para o meu filho. De maneira alguma! Apenas, estou querendo que a verdade apareça e que a Sra. Não julgue que sou uma mãe displicente.

Cacilda Soares Ferreira da Silva

Endereço: Avenida N. S. de Copacabana, 8772, apartamento 101.
